



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Levantamento florístico de trepadeiras em mata de restinga em Tramandaí, RS
Autor	RICARDO ARTHUR THOMÉ LENZ
Orientador	GUILHERME DUBAL DOS SANTOS SEGER

Levantamento florístico de trepadeiras em uma área de restinga em Tramandaí, RS

Autor: Ricardo Arthur Thomé Lenz

Orientador: Guilherme Gubal dos Santos Seger

As trepadeiras são plantas que possuem um importante papel ecológico dentro de diversos tipos florestais, pois elas geram conexões entre as árvores das quais muitos animais utilizam como meio para se movimentarem de forma mais segura, além de diminuir o efeito de borda, propiciando o desenvolvimento de muitas plantas no interior da floresta. Apesar de serem pouco estudadas, pesquisas sobre esse grupo botânico são fundamentais para o entendimento da diversidade do bioma Mata Atlântica e ajudam a estabelecer parâmetros sobre áreas propícias à conservação. O presente estudo teve como objetivo a realização de um levantamento florístico de trepadeiras ocorrentes em um fragmento de restinga no município de Tramandaí, Rio Grande do Sul, além da descrição dos mecanismos de escalada e das síndromes de dispersão respectivos a cada espécie. As coletas foram mensais de setembro de 2019 a junho de 2020, sendo percorridos cerca de quatro quilômetros de trilhas no interior e nas bordas dos fragmentos que compreendem toda área. Entre os indivíduos coletados, foram encontradas 47 espécies, distribuídas em 17 famílias e 30 gêneros. As famílias Apocynaceae (11 espécies) e Asteraceae (5 espécies) foram as famílias com maior riqueza. De acordo com as síndromes de dispersão, há uma predominância de espécies anemocóricas (22 espécies), seguidas das espécies zoocóricas (12 spp.), autocóricas (3 spp.) e barocóricas (1 sp.). Ao mesmo tempo, dentre os mecanismos de escalada, espécies volúveis são mais comuns (22 espécies), seguidas das espécies com gavinhas (9 spp.), das apoiantes (5 spp.) e das com raízes adventícias (1 sp.). Os resultados encontrados contribuem para um melhor conhecimento da distribuição das trepadeiras no extremo sul do bioma Mata Atlântica e refletem a importância de um dos poucos fragmentos de restinga remanescentes na região, onde a ocorrência de espécies raras ou ameaçadas de extinção pode indicar futuras áreas para a conservação.